

○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário Regionalista - Preço: 100\$00

EDITORIAL

A.S.

Tenho residência em Fão e tenho residência igualmente no Porto. Quando me perguntam - e isso acontece várias vezes - onde prefiro morar, eu respondo que não dou exclusividade a nenhuma das regiões. O sistema que adoptei é abrangente às duas localidades e deste modo passo um fim-de-semana alongado na terra onde nasci e os restantes dias, os do interior da semana, ocupo-os na cidade tripeira.

O motivo da bipartição deve-se ao facto de qualquer das regiões apresentar facetas diversificadas e exclusivas. Assim o Porto oferece-nos a grandeza de uma cidade desenvolvida, a segunda do País, com uma vida cultural, desportiva e artística intensa e, portanto, mais rica. Essa riqueza confere educação, alarga a base de formação do indivíduo, reforça a sua personalidade através de factores cujo peso e valia não são às vezes devidamente avaliados. Estamos a incluir as atracções e a excelência da ocupação dos tempos livres e, bem assim, a infinidade das escolas que oferecem os seus préstimos aos cidadãos de todas as idades.

E o que dizer do próprio movimento cidadão? Há pessoas para quem isso é vital. Dá-lhes alento, entusiasma-as e enxota os ataques das depressões. Certo que a poluição não se vê e, portanto, passa despercebida no cômputo geral.

Uma terra pequena, como é o caso de Fão,

tem os seus limites, naturalmente. O movimento ou antes a imobilidade ou ausência de vida é frustrante e as pessoas expressam esse vácuo dizendo que Fão é "a terra do lá vem um".

Com um tecto muito baixinho, a cultura e a educação ressentem-se, embora tenhamos que ouvir e saber responder à inquirição de qualquer Chico esperto: "Isso quer dizer que os da cidade são todos doutores?" Claro que não, mas as possibilidades de o serem são maiores.

Contudo esta caracterização contrastante não

Bom Dia

tem um fluir uniforme, não é homogénea, acusa sobressaltos. No Verão a nossa terra tem mais encantos, como que desabrocha, enquanto que a cidade se descaracteriza; enovela-se, encolhe-se num descanso cheio de modorra, onde não há obrigação de fazer o quotidiano, o que até certo modo nos força a procurar outras paragens, outros cometimentos, outros entreténs.

E depois a quietude de uma terra pequena, o perpassar limitado de automóveis, a ausência do Bruááá das multidões têm os seus adeptos. Já ouvimos os queixumes de algumas pessoas contra o movimento e o barulho de uma casa de diversões e o ronronar trepidante dos automóveis?

Nós temos a embalar-nos a corrente cantante do oceano, usufruímos de um rio, gozamos as benfeitorias de um pinhal (até quando?) possuímos uma Restinga, disfrutamos da existência de campos, respiramos um ar mais puro, beneficiamos de uma avenida que vai até ao mar onde as árvores se entrelaçam num dossel caprichoso. Pois sim, mas tudo isso e o mais

que omitimos não bondam sequer para estabelecermos uma ponte de comparação sobre as vantagens de vivermos aqui ou lá. O Porto é o maior, ao fim e ao cabo. Numa coisa, porém, e creio mesmo que é a única, a sobrevalência da nossa terra comparada com a cidade tripeira é incontornável. Essa coisa é o "Bom Dia". Sim, nós aqui em Fão, como em todas as terras pequenas, somos uma família e quando ao princípio ou no decorrer do dia nos encontramos uns com os outros, nas lojas, nos cafés, ou na rua, logo soltamos um sonoro "Bom Dia". Isto quer dizer que não somos indiferentes com os nossos conterrâneos e que desejamos mutuamente que o dia nos corra bem. Já nas cidades, e no Porto também, as coisas não ocorrem assim. No prédio onde moro, com os seus 13 andares, 80 apartamentos e à volta de 140 moradores o lugar de encontro por excelência é no elevador. Pouco ou nenhum saudar. Podemos quando muito rouquejar ou resmungar um "bom dia", mas sem ênfase, sem vida, sem que haja de qualquer das partes a vontade de que, para todos, os negócios, a saúde, os trabalhos, enfim, tudo corra pelo melhor. No terminus, e após uma subida ou descida incómoda, onde o porta-chaves ou o jornal servem de refúgio, lá soltamos quando soltamos um lúgubre e chocho "Adeus", até mais ver.

Nas ruas, então ninguém se conhece.

Em Fão e nas terras pequenas há um sorriso, as pessoas são seres humanos que têm bem presente e actuante o sentimento da vizinhança e correlativamente o sentido de solidariedade.

Será que este factor não sobreleva todos os outros?

Homenagem aos fundadores do Colégio Infante de Sagres

Está a ser preparada uma exposição sobre a fundação e as actividades do Colégio Infante de Sagres.

Com esse propósito, houve uma reunião entre o dr. João Cepa e uma comissão de antigos alunos daquele estabelecimento de ensino.

Ficou deliberado, ou melhor, teve a aquiescência do Presidente da Câmara, a ideia de uma homenagem aos fundadores do Colégio, prof. Álvaro Carvalho e dr. Mário Taveira e ainda comemorar os 25 anos da criação e implantação do 2.º ciclo do Curso Geral dos Liceus.

Refira-se que o edifício onde primeiro funcionou o Colégio Infante de Sagres foi na Casa do Arco, construção do séc. XVIII que pertenceu a Lourenço Leitão, e que actualmente funciona como Biblioteca Municipal.

A Casa do Arco começou a funcionar como colégio em 1945.

Quem não se lembra desta epopeia? A

exposição com que se pretende emoldurar o descerramento de placas comemorativas, se é para enriquecer o acto público, obriga os antigos alunos a colaborar facultando documentos, fotografias ou objectos que se refiram ao Colégio Infante de Sagres, Esposende, fundado em 1945, por Álvaro Carvalho e Mário Taveira. O processo arrasta-se penosamente.

Acreditamos das dificuldades da Biblioteca Municipal, para organizar esta exposição. Contudo, sem a colaboração de todos, as dificuldades serão maiores, intransponíveis. Neste caso, a prometida página na Internet, poderá facilitar a busca de preciosos elementos. Têm a palavra e a oportunidade de o fazer, os especialistas e os cibermáutuas locais.

Os interessados na colaboração deste acontecimento, devem contactar a Directora da Biblioteca Municipal, dr.ª Maria Luiza Leite Silva, Esposende ou para a Comissão Provisória do II

Encontro dos antigos Alunos do Colégio Infante de Sagres, ao cuidado de "O Novo Fanguero", Fão.

Comissão Provisória: Dr. Agostinho Reis, Dr. Armando Saraiva, Artur L. Costa, Eng. José Gonçalo Areia, Prof.ª Maria Amélia Pinheiro Gouveia, Rui Manuel Beza Reis Gomes.

Artur L. Costa

Como dois netos de Fão (filhos de pal fanguero) sem se conhecerem, se encontraram num congresso, algures

Do nosso bom amigo, dr. Vasco Mariz, a residir no Brasil, recebemos o email que transcrevemos a seguir.

A.S.

Prezado dr. Saraiva: conto-lhe um curioso encontro que tive há dias e que prova que o mundo é bem pequeno. Estava eu em Asunción do Paraguai em um congresso de historiadores sul-

(Continua na pág. 11)

ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

Governador Rotário em visita oficial Novas regras de funcionamento

A cerimónia de admissão de novo companheiro e as novas regras para "desburocratizar, o tradicional protocolo rotário reuniu cinco dos Clubes da área norte do litoral do Distrito 1970, com a visita oficial do Governador Rotário Carlos Lança.

Dia 19 de Outubro, data que assinala a reunião, em Esposende, de cinco clubes da área norte do Distrito Rotário a fim de receberem o seu Governador, em sessão presidida por Nereides Martins, do clube anfitrião.



O Governador Rotário no corte do bolo

Efectuada a saudação às bandeiras, do protocolo pelo companheiro Dr. Gomes do Vale e da Secretaria pelo Prof. Manuel Vicente, o presidente referiu-se à "Vitória sobre as dificuldades pelo seu confronto para este acto que o Clube organizou. "Somos um conjunto de pessoas que comungamos do mesmo ideal: ser útil à comunidade". Coube aos presidentes dos clubes ali representados referirem-se às mudanças, em fase de implantação. Das parcerias e de novas regras protocolares, de entre elas a visita oficial do Governador e visita de trabalho aos Clubes, na qual poderão ser resolvidos vários problemas. Por outro lado, esclareceu Carlos Lança: "haverá situações que poderão ser solucionadas em 'reunião de café'". Por isso, este tipo de parcerias entre os clubes membros do Distrito 1970 vai "desburocratizar" alguns actos. Foi assim, que o presidente do Rotary de Viana do Castelo, sobre o tema mudança, atribui a "Carlos Lança a intenção de mudar, entre outras acções, uma nova filosofia e outro ideário rotário". E, de seguida: "É preciso ter muita coragem para enfrentar esta mudança"; da Póvoa de Varzim, veio o comentário: "Rotary vale a pena, porque é empenho de paz, convivência e tolerância, para nos integramos entre os melhores de Portugal; Barcelos, referiu o companheirismo como necessário para aproximar os Clubes, "porque facilita o trabalho de todos e do Governador, reforça iniciativas conjuntas". Felicitou o Clube organizador, e afilhado. O presidente de Vila do Conde, disse: Carlos Lança tem o suficiente estímulo e ânimo bastante para governar este Distrito e por isso vamos ficar com a esperança num positivo futuro.

Chegou, então, o momento de admissão de novo companheirismo, no Clube de Viana do Castelo: Vasco Fernando Melo Cameira, arquitecto, com invejável currículo pelas funções e trabalhos desempenhados no país, sendo padrinho, Fernando Seixas, presidente do clube rotário vianense, acto assinalado com exuberância, sobretudo, na apresentação rotária.

O Governador Carlos Lança, da área das Artes Plásticas e Cultura, oriundo do Clube Porto-Foz, iniciou a sua intervenção com a mensagem do Presidente do Rotary Internacional e da sua inviabilidade de visitar o Distrito. Também aludiria às alterações e louvou o

Distrito 1970, "por aquilo que vinha sendo feito" e chamou à atenção dos companheiros para "a Convenção de Barcelona e da Conferência Educação e Cultura. Tudo isto é muito importante". Enumerou, também, alguns pontos essenciais na filosofia e na postura quanto ao ideal Rotary. Recomendou a isenção sobre "As atitudes a nível dos Partidos, mas não apolítica, porque todos temos o direito à cidadania. Temos de assumir esta pressão sobre as entidades e as autarquias, porque corre-se o risco de falsear a nossa missão: "A Humanidade é a nossa Missão".

Aos cinco presidentes, o Governador Rotário entregou diplomas de participação, por esta visita oficial e houve a tradicional troca de lembranças, para assinalar esta visita festiva.

Encerrou a sessão o presidente anfitrião, Nereides Martins.

Fizeram-se representar, os Clubes: Esposende,

Barcelos, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Viana do Castelo, Vila Verde, Vila Nova de Gaia, Ponte de Lima, Braga-Norte, o Governador/Assistente Eng.º Adelino Marques.

Devido ao número de participantes, conforme informações recolhidas, a reunião foi transferida para a Estalagem Zende.

Reconstituição da restinga na barra do Cávado

Devido à forte erosão da restinga do Cávado, por efeito dos temporais do último inverno, a APPLE (Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende), pelo ICN (Instituto de Conservação

da Natureza) mandou proceder à sua reconstituição, para defesa da Marginal.

A draga acostada ao cais de Esposende aprontase para iniciar os trabalhos da restinga, além de limpar o canal de acesso ao mar, amontoando as areias de modo a fixá-las.

Será de alertar a população para o facto de que esses trabalhos, da competência da Apple, nada têm a ver com as obras prometidas para arranjo da barra do Cávado. Apurámos, ainda que devido à aproximação da época de Inverno, os trabalhos vão iniciar-se muito em breve.

"Estratégias locais sobre Preservação do Ambiente" tema das II Jornadas da Assembleia Municipal

No intuito de se avaliar os equipamentos instalados na área do Município de Esposende e, por outro lado, "compreender" o conjunto de acções diárias quanto à preservação do Ambiente e da sua gestão, os deputados da Assembleia Municipal deslocaram-se aos locais onde funcionam, em permanência, os equipamentos instalados para a "qualidade de vida e defesa do meio ambiente".

Os trabalhos iniciaram-se no auditório do Turismo, a 26 de Outubro. Os técnicos dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (Eng.º Alexandre e Eng.º Salvador) em sessão presidida por

Mariz Neiva, para serem prestados esclarecimentos, com projecções, sobre "Resíduos sólidos e os resíduos líquidos", o seu historial e o desenvolvimento das acções a partir de 1998, sobretudo as recolhas, os riscos de contaminação de terrenos e de águas subterrâneas e das consequências pela formação de gás pela decomposição dos detritos acumulados; a diferença entre lixeiras e aterros sanitários e a sua gestão, valores diários depositados. No caso de Esposende, são 17.204 toneladas anuais, dos mais elevados na área do baixo Cávado; também, sobre a justificação da separação dos resíduos sólidos e do respectivo tratamento no destino.

A rede de saneamento instalada no Concelho cobre mais de 70% do território o que justifica as Estações de Tratamento (ETER): Antas, Apúlia, Esposende, Fão e Marinhas, além do tratamento de lamas, com aplicação na agricultura.

O abastecimento de água a partir dos sistema de Areias de Vilar (Barcelos); a zona de captação no rio Cávado, tem capacidade para 900 mil litros, com rede de cerca de 210 Km de tubagem, 40 reservatórios de água. No Concelho de Esposende, há reservatórios instalados em pontos estratégicos: Antas, Marachão, Bouro (Marinhas), Palmeira de Faro, S. Lourenço e Vila Chã (sede), através dos quais se abastece vasta zona residencial.

O sistema instalado em Areias de Vilar (Águas do Cávado) está ligado em rede, sob controlo informático, e com dispositivos vídeo capazes de se verificar o abastecimento com regularidade e, ainda, avisar de corpos estranhos ou anomalias nas águas, entre a vigilância de outro tipo de avarias, incluindo inundações ou de incêndios ao seu redor. Este sistema, pela sua capacidade e complexidade, abastece os concelhos de Barcelos, Esposende, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Maia e Santo Tirso.

Depois do almoço, em Forjães, os deputados e as entidades convidadas, visitaram o Aterro Sanitário de RESULIMA, com uma área de 20 Hectares, de capacidade para 11 anos de funcionamento e das razões da separação dos resíduos sólidos, para fins de tratamento.

Assistiram muitos autarcas, vereadores, Director da APPLE e deputados que terminam o respectivo mandato.

Edifício escolar em fase de recuperação

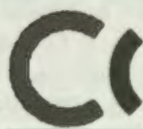
As obras em curso, no edifício escolar de Rodrigues Sampaio, degradado devido a incêndio de há anos, têm em vista a consolidação das paredes de suporte e de protecção à alvenaria, em risco de desabamento.

Segundo conseguimos apurar, o espaço, incluindo o antigo edifício da Cantina Escolar Rocha Gonçalves, continua reservado para a Escola d'Artes e Ensino Superior, e bem assim, toda a zona envolvente, integrando-se por isso, na área escolar da cidade.

Recolhas de Sangue - Calendário

Mantém-se o calendário de recolhas de sangue, acção humanitária e de benevolência, com intenção de abastecer os Hospitais.

No mês de Novembro, em curso, dia 25 a Brigada do Instituto Português de Sangue e a Associação dos dadores de Sangue de Esposende, vão a Curvos. No mês de Dezembro, a Brigada vai fazer recolhas aos seguintes locais: dia 2, Vila Chã; dia 9, Palmeira de Faro; 16, data das eleições Autárquicas, será a freguesia de Gemeses.



Clínica Médico-Cirúrgica

Hercília & Jorge Arelas

Prof.ª Doutora Hercília Guimarães
Pediatra - Neonatologista

Prof. Doutor Jorge Arelas
Gastroenterologista - Hepatologista

Horário de funcionamento:
2.ª a 6.ª-feira das 14.30 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Telef. 226 053 625

AUTÁRQUICAS - 2001 LISTA DOS ÓRGÃOS MUNICIPAIS E DE FREGUESIAS

Assembleia Municipal - Listas candidatas

Coligação Democrática Unitária - CDU: Manuel Fernando Morgado Carvoeiro, Maria Júlia Nogueira Guimarães Marques Teixeira, Marcelino Peixoto Ribeiro, Pedro Miguel Lima Meira, Sérgio Augusto dos Santos, Fernando Ferreira de Azevedo, Virgílio Cruz Rodrigues.

Centro Democrático Social/Partido Popular - CDS/PP: Álvaro Maio, Manuel Baltazar Lage de Matos Óscar Gomes Viana, João Pin to Viarinho Rodrigues, Manuel António Barros Viana, José Maria Eiras Azevedo Costa, António Eduardo Oliveira Viana.

Partido Socialista - PS: Joaquim Barbosa Ferreira Couto, José Luís Correia Azevedo, Manuel Enes de Abreu, João Maria Nunes da Silva Ribeiro, José Gaudino Batista da Silva.

Partido Social Democrata - PPD/PSD: Alberto Queiroga Figueiredo, Agostinho Penteadó Neiva, Manuel Brás Marques, António Maranhão Peixoto, Manuel Peres Marques Filipe, Manuel Carlos Alves de Matos Ferreira, Tiago Francisco Faria de Moraes.

Câmara Municipal - Listas candidatas

Coligação Democrática Unitária - CDU: Cassiano das Silva Couto, Sara Patrícia do Vale Guimarães, José Cândido Vinha Novais, Manuel Luís Ramôa ferreira Capa, José da Cruz Carvoeiro.

Centro Democrático Social/Partido Popular - CDS/PP: Tiago Macieira Losa de Faria, Manuel António Ribeiro da Silva, Berta Filipa Gonçalves Viana, Carlos Alberto Barros Zão, Marinha Figueiredo de Sousa Matos Viana.

Partido Socialista - PS: Tito Alfredo Evangelista e Sá, Luís Miguel Moraes Gomes do Vale, Manuel Sérgio Miranda Zão, Domingos José da Cruz Carvalho, Maria Olívia Ledo da Cruz Sá.

Partido Social Democrata - PPD/PSD: Fernando João Couto e Cepa, Vítor Manuel Silva Leite, Jorge Alves Cardoso, Maria Emília Miranda Mariz Figueiredo, José Albino Lima de Figueiredo.

LISTA DE CANDIDATOS NAS FREGUESIAS MAIS QUAIFICADAS (VIIIas)

Apúlia - MUDAR APÚLIA (Independente)
Paulo Alexandre Lopes Olliveira, Amarelido Filipe Almeida Dias do Norte, Jorge David Lamotte Azevedo.

Partido Socialista - PS
António Torres Ribeiro, Ilídia Maria Moreira do Vale, Emílio Hipólito Gonçalves Coelho.

Partido Social Democrata - PPD/PSD
Otilio Fradique Santos Hipólito, Emílio Moreira dos Santos Dias, João Cândido do Padre Pereira.

**Esposende - LISTA INDEPENDENTE POR
ESPOSENDE - LIPE**

Manuel Maria Fernandes Ferreira, João Afonso Pires Cheio, João Pedro Marques Miquelino.

Coligação Democrática Unitária - CDU
Sara Patrícia do Vale Guimarães, Pedro Miguel Mila Meira, Raúl Francisco Ferreira Azevedo.

Partido Socialista - PS
José Eduardo de Sousa Felgueiras, João Monteiro Ferreira Pérola, Mário Fernandes Casais.

FÃO - Coligação Democrática Unitária - CDU
João José Soares Pedras, João André Ribeiro Seara, Domingos Araújo Ferreira.

Lista Apartidária de Fão - LAF
Luís Gomes Viana, Dalila Fátima da Silva Novo, António Gomes Viana.

Partido Social Democrata - PPD/PSD
José Artur Saraiva Marinho, Norberto Manuel Pereira da Silva Mota, Manuel Ferreira Vieira.

Forjães - Coligação Democrática Unitária - CDU

Sérgio Duarte dos Santos, José Carlos Cruz Santos, António Masnuel Dias de Sá.

Partido Socialista - PS
Artur Silva Correia, Manuel Amândio Almeida e Sá, José Manuel Neiva da Cruz.

Partido Social Democrata - PPD/PSD
Sílvio de Azevedo Abreu, António Luís Costa Faria, José Carlos Lima da Cruz.

Marinhas - Coligação Democrática Unitária - CDU

Marcelino Peixoto Ribeiro, José da Cruz Carvoeiro, Delfim Peixoto Gramoso.

Centro Democrático Social/Partido Popular - CDS/PP

Álvaro Maio Leandro do Pilar Vassalo, António Américo Abreu Carqueijó.

Partido Socialista - PS

José Maria Losa Esteves, Manuel Sérgio Miranda Zão, Manuel Cassiano Gomes da Silva.

Partido Social Democrata - PPD/PSD

Mário Neiva Losa, Fernando Carneiro Patrão, Paulo Marinho Guimarães Martins do Pillar.

Cabeças de lista das restantes freguesias:

Antas - CDU - Cândido Viana da Cruz; Ps - Maria Celeste Barros Gregório; PSD - Vítor Manuel Sillva Faria; UPA (independente) - José Alberto de Barros Viana.

Belinho - CDU - Porfírio Almeida do Vale; PS - José Gonçalo Pereira Lima: PSD - Manuel Fernando Lima Meira Torres.

Curvos - CDU - Fernando Ferreira Azevedo; LIC - Mário Ferreira Fernandes; PSD - Fernando Lima Dias.

Fonteboa - MPT - António Vendeiro Catarino; PSD - José Carvalho da Mota.

Gandra - CDU - Carlos Manuel Ferreira Morgado; CDS - Manuel Afonso Santa Marinha; PSD - Fernando Pereira Marques.

Gemeses - CDS/PP - José Pedro Chaves Lopes;

PS - Francisco Tomás Garcia de Mascarenhas Pereira Lima; PSD - Jorge Humberto Sousa e Silva.

Mar - PS - Manuel António Sampaio Cepa; CDS - Abílio Cepa Cerqueira.

Palmeira de Faro - CDS - António Vilas Boas de Almeida; PS - Jorge Manuel Martins Faria; PSD - Carlos Alberto Gomes de Faria.

Rio Tinto - LART - Joaquim Carvalho Rosmaninho; PSD - Vítor Manuel Gomes Pontes.

Vila Chã - MPTT - António Carlos Vieira da Silva.

Sorteio de posicionamento dos Partidos nos boletins de voto:

Assembleia Municipal: CDS/PP, PPD/PSD, Ps, CDU.

Câmara Municipal: CDS/PP, CDU, PS, PPD/PSD.

Nos boletins das freguesias a disposição não é igual, mas por cada freguesia.

As listas de candidatas às eleições autárquicas de 2001, agora publicadas e homologadas pelo 1.º Juízo do Tribunal Judicial de Esposende, numa primeira análise indica da profunda divisão entre eleitores, partidos políticos e políticos responsáveis.

Assim, todos os Partidos concorrem aos principais órgãos da Autarquia (Assembleia Municipal e Câmara Municipal), mas nas freguesias o panorama vai ao mais fundo. É que a CDU apresenta listas próprias em oito freguesias; o CDS/PP, também concorre em oito freguesias e dá apoio a listas de independentes. O PS concorre a oito freguesias e apoia, também, independentes reunidos em listas cujo matiz cobre possíveis desaires no eleitorado. O PSD apresenta-se com listas próprias em 13 das quinze freguesias, apoia a lista de independentes de Esposende e abandonou Vila Chã. Não será difícil perceber, perante esta multicolor participação de independentes, da divisão entre eleitores e políticos.

Será de focar a impugnação do Partido Socialista a várias listas concorrentes e das dificuldades para solucionar pequenos problemas administrativos. Ninguém reparou, todavia, se a participação da Mulher está de acordo com a Lei recentemente aprovada.

A terminar este breve comentário lembra-se que as eleições ocorrem a 16 de Dezembro, uma semana antes do Natal o que poderá trazer elevada abstenção.

Artur L. Costa

Em caso de dúvida
nalguma palavra deste
jornal, dedique-se por uns
momentos a outra leitura.



8.ª edição

PORTO EDITORA

RECTIFICAÇÃO

No último número saiu um texto a descrever a viagem e a estadia de um grupo de fangueiros no Algarve, em Setembro último.

Como responsável pela notícia vinham as iniciais A.S. que costumam identificar o director do jornal.

Ora a referida notícia foi na verdade redigida e enviada do sul do País pelo nosso bom amigo e grande amigo do jornal A.V.

Do engano pedimos desculpa.

Optica

Oliveira

Aleixo Ferreira, L.^{da}

**Gabinete de Optometria
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253275777 • Fax: 253614074 - 4700-319 BRAGA

E-mail: aleixo.ferreira@oninet.pt

DESINFORMAÇÃO

por ARTUR ANTÓNIO SARAIVA

Há um assunto que de certa forma me deixa curioso como também o acho completamente inútil. Nunca consegui atinar com as **feministas**. São umas idiotas que só sabem falar da louça e da divisão de tarefas; estão completamente obcecadas com a louça. Às vezes, também falam da cozinha e de aspiradores, mas do que realmente gostam de falar é de louça. Em pouco tempo, com a paranóia das igualdades, conseguem transformar os homens com quem se dão, nuns neuróticos impotentes e queixinhas. A partir de então (e de forma completamente sistemática), começam a sentir saudades da virilidade. Um marasmo de contradições... Depois acabam por ter um filho e ficam em casa a ler as receitas da *Marie Claire*.

Os homens são todos iguais. É esse o segredo. Apesar das mulheres serem todas diferentes. Se os homens fossem todos diferentes, as mulheres seriam mais eficazes. E os homens odiar-se-iam, como as mulheres se odeiam. E seriam ainda mais infelizes que as mulheres porque são menos espertos.

Os homens são brutos e insensíveis. Matam mais criancinhas, portam-se pior à mesa, cospem e coçam-se mais. Os homens e, sobretudo os homens que gostam de mulheres, são menos inteligentes, menos delicados e menos civilizados que as mulheres. A única coisa que têm a favor deles, à parte certas características discutíveis, como serem menos histéricos, é as mulheres gostarem deles.

É mais fácil ser homem, porque se é mais respeitado, menos incomodado, e de qualquer forma mais forte e maior. As nossas mães gostam mais de nós. Podemos entrar em mais lugares, a mais altas horas da noite, beber mais copos e fazer mais estragos e asneiras, que somos mais compreendidos e perdoados. É injusto, mas é mesmo assim.

É este o segredo. O bom de se ser homem é ter a posição mais forte num mundo onde mora uma imensidão de mulheres fortes.

A mulher, por muito que estude e trabalhe, ela nunca pode ser uma verdadeira profissional. Se não for boa, nunca pode ser empresária ou psicóloga (tem sempre a "mania" que é empresária ou que é psicóloga); se for realmente muito boa, é porque não é bem uma mulher, é mais um homem.

O feminismo está fora de moda, mas nunca teve tanto cabimento. O único defeito do feminismo foi culpar os homens. As mulheres é que são as principais responsáveis. Cada mulher julga que é a única mulher realmente esclarecida e competente. O resto, salvo uma ou outra amiga, é só galinhas.

Um homem nunca diz tão mal das mulheres como uma mulher. Um homem tem *medo* das mulheres. Corre atrás delas quando elas não o querem para nada e foge delas caso alguma delas o queira. Mas aprendeu a respeitar as mulheres. Isto é, a não compreendê-las e a levar no cortiço. Repetidamente.

De qualquer modo, as mulheres que automenosprezam o conceito da mulher. Há duas coisas em comum no mulherio: todas queriam ser bailarinas quando eram pequeninas e todas dizem que, em termo de amizade e companhia, preferem os homens às mulheres: os homens são muito mais simples.

Logo podemos concluir que os homens são todos iguais, acham-se iguais uns aos outros, não se armam em diferentes, e logo não se traem. As mulheres, sim. Acham-se diferentes e mais competentes umas em relação às outras, logo traem-se. Os homens amigos não dizem mal uns dos outros.

Outra razão é que, enquanto os homens se acham iguais uns aos outros, as mulheres acham-se sempre superiores. Logo: os homens estão unidos, as mulheres estão divididas. **A união faz a força.**

Coronel Albino Viana

Pela portaria n.º 1111/2001 (2.ª série) de 2 de Junho do general Chefe do Estado-Maior do Exército, foi promovido ao posto de coronel, e reconstituída a carreira do militar nos diferentes postos por se encontrar abrangido pelo artigo 1.º e pela alínea b) do artigo 2.º ambos da Lei n.º 15/2000 de 8 de Agosto o nosso muito saudoso amigo Coronel Albino Viana.



Infelizmente este nosso conterrâneo faleceu há uns anos atrás e não teve a felicidade de saber que justiça lhe foi feita.

Festas de Santo António da Fonte 2001

CONTAS
(Arredondando ao milhar de escudos)

Créditos - Donativos (inclui empresas):
Pedreiras, 401.000\$; Ramalhão, 427.000\$; Areosa sul, 495.000\$; Areosa norte, 190.000\$; Lúrios, 312.000\$; For-Body, 80.000\$; Presidente da Câmara, 50.000\$; Peditório Procissão, 72.000\$; Aluguer de espaço, 10.000\$; Junta de Freguesia, 60.000\$. Totais, 2.097.000\$.

Débitos - Pirotecnia, 400.000\$; Arraial, 325.000\$; Banda de Música, 240.000\$; Zés Pereiras/Ranchos, 350.000\$; Marcha do Ramalhão, 150.000\$; Licenças, 43.000\$; Seguros/Encargos Bancários, 19.000\$; Palco/Fatificação, 90.000\$; EDP/Energia, 18.000\$; Fanfara B.V.Fão, 50.000\$; Andores/Flores/Sermão, 86.000\$; Casa Lai-Lai/Restauração, 10.000\$; Cântaros/Fitas, 15.000\$. Totais, 1.796.000\$.

Saldo, 301.000\$.

A Comissão das Festas agradece encarecidamente: - Marcha do Ramalhão na pessoa de Armando Solinho; - Sr. Matos e Filho Marcl; - Fanfara do B.V. de Fão; - 3WARE; - a todas as pessoas que colaboraram nos actos religiosos; - ao povo de Fão pela compreensão e generosidade.

UNIVA - ACICE esclarece sobre o EURO

A Unidade de Inserção na Vida Activa (UNIVA) juntamente com a Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende (ACICE) promoveu na passada sexta-feira, dia 27, no Centro Cultural de Forjães, uma sessão de esclarecimento sobre o Euro.

Apresentada sob a forma de diapositivos, a sessão informou o público presente sobre os impactos macroeconómicos do euro, o calendário nacional da introdução física do euro, as taxas de conversão, os meios de pagamento, os benefícios do euro, a dupla afixação dos preços, o impacto do euro na transparência dos preços. Como complemento foi ainda visionado o filme "Euro - A moeda de Portugal, a moeda da Europa".

Durante toda a sessão, o público participou activamente questionando a animadora da UNIVA - ACICE, Sandra Varzim, relativamente a todo o tipo de dúvidas que iam surgindo no decorrer da apresentação.

ESTÁDIO DE FUTEBOL

Continuam paradas as obras no novo campo de futebol. Já se conseguiu meter ao barulho o Secretário de Estado do Desporto, José Lello, mas tudo continua na mesma. Agora anda a correr um abaixo-assinado, mas a coisa está ruim.

Por coincidência é sempre o Ministro do Ambiente o algoz (sentido figurado) de Fão. Veremos.

FALECIMENTO

Um tanto inesperadamente, faleceu em Fão, o nosso conterrâneo Fernando de Jesus Reis. Era, podemos dizer, uma pessoa doente, mas não se esperava um desenlace tão cedo. Segundo nos informou uma pessoa de família, foi vítima de uma trombose.

O Fernando foi durante muitos anos, praticamente até à sua morte, um bombeiro dedicado.

Foi a enterrar no cemitério local com significativo acompanhamento.

À família enlutada apresentamos sentidos pêsames.



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



ELEVADORES 4 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES

LAVAGEM AUTOMÁTICA



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 226 091 018 - 226 063 748 - FAX 226 673 86

PÁGINA JOVEM

Olá jovens! Neste mês em que se festeja S. Martinho, desejamos a todos que se divirtam e que aproveitem estes belos dias de sol, do "Verão de S. Martinho"!

**VIDA DE NUNO
ÁLVARES PEREIRA**

JAIME
CORTESÃO
(in
"Contos para Crianças")

(Continuação)

E um padre de Lisboa, chamado Vasco Anes, em casa de quem Nuno Álvares se hospedava, bradou aos outros que logo lhe acorressem e antes morressem todos do que ficarem para sempre desonrados com a morte, ao desamparo, daquele homem tão valente. E se bem o disse melhor o fez. Os outros começaram logo a seguir. Aí correm todos! Mas se demoram um momento o bravo cavaleiro sucumbirá! Ei-los! Ei-los que chegam e o arrancam debaixo do cavalo. E ele, que se viu solto, tomou de novo duma lança e incitando aqueles que chegaram recomeçou a combater. E uma nova peleja entre todos se acendeu!

E nisto os seus irmãos que souberam parte do combate, chegaram ali em sua ajuda com muitos homens, de sorte que os inimigos eram desbaratados e tinham que recolher à frota. E assim com honra para os Portugueses terminou o combate.

Nuno Álvares tão pisado e ferido era de golpes, que bem mal seguro e amparado recolheu a casa.

(Continua)

S. MARTINHO

É dia de S. Martinho

Vamos lá todos

Dançar

Cantar

Rodopiar

Até cansar.

POrque:

"S. Martinho, castanhas e vinho"

Castanhas assadas

Quentinhas, douradas,

Alegram o povo.

E há vinho novo,

Belo vinho mosto

Com seu doce gosto

Dentro de canecas

De barro, a brilhar.

P'ra beber

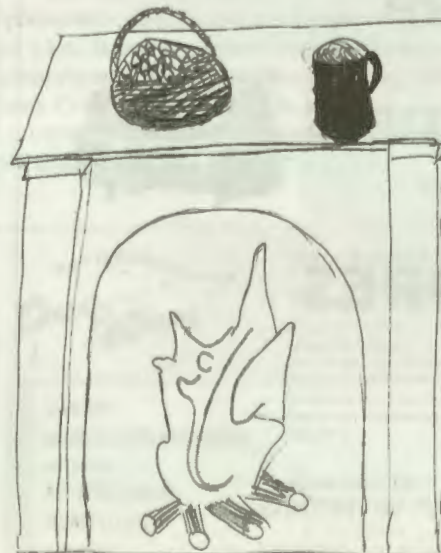
Aquecer

Esquecer

Que o frio vai voltar

Quando a festa acabar!

JOANA CÔRTE-REAL



Desenho de JOANA SÍLVIA (12 anos)

Poema sem título

*Restos do Tempo
Agora que envelheces*

*Retalhos de Retábulo
Nas faces*

O Teu regresso

De cicatriz

Na cal

AURELINO COSTA

in "A raiz do Tempo"



Um sujeito sentia-se doente e resolveu ir ao médico.

Depois de um longo exame, o médico disse-lhe:

– "O senhor não tem nada de grave. Só que é um pouco gordo e precisa de fazer exercício, não pode estar sentado a uma secretária, por exemplo. Tem de ter uma vida activa. Por isso só lhe receito uma coisa: faça exercício. Ande todos os dias uma hora a pé e nada de preguiça! Uma hora pelo menos, por dia!"

Responde o homem muito desconsolado:

– "Mas, senhor doutor, muito mais do que isso ando eu!"

– "Anda? Então qual é a sua profissão?" – pergunta o médico.

– "Sou carteiro!" – desabafa o desanimado cliente.

Uma senhora vai consultar uma pessoa que diz ter poderes para adivinhar o futuro.

Ouve, atentamente as previsões, depois agradece e prepara-se para se ir embora.

– "Espere, espere, eu ainda não disse quanto custa o meu trabalho, a senhora não pode ir embora sem pagar!" – diz a vidente.

– "Essa agora! Então a senhora, que sabe tudo, não sabe que eu não tenho dinheiro, que quando aqui entrei, já trazia a carteira vazia.

Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR

VINDIMA DO CAMPO

No campo sob as ramadas,
Andam cantigas no ar.
Alegres, cadenciadas,
De moças a vindimar.

Uvas brancas e vermelhas.
Santo Deus, que formosura!
Zumbem moscas e abelhas,
Atraídas pla doçura.

Cai a tarde docemente,
E enquanto o sol vai morrendo...
Uma a uma lentamente,
As dornas se vão enchendo.

Depois na loja modesta,
Naquele lagar velhinho,
Num ambiente de festa,
Sob o vinho de mansinho.

E enquanto o aroma se evola,
Na tarde que declina,
O ti Zé toca viola,
O Manel a concertina.

José Cândido Gomes da Fonte
de "Entre o rio e o mar"

TORRES DE OFIR

Os jornais têm insistido: as torres de Ofir vão-se abaixo. O ministro do Ambiente está mais que determinado. Dizem mais que o dinheiro para as indemnizações já está disponibilizado.

A prevista subida do nível das águas do mar será o principal responsável. Não sabemos que dizer.

Pagamento de assinaturas

Alberto Rebelo (França), 1000\$00; Júlio Maciel d'Oliveira, 1500\$00; Manuel Gomes da Costa, 2000\$00; José Maria Fernandes Matias, 1000\$00; Casimiro Fernandes Matias, 1000\$00; D. Rosália Oliveira, 1000\$0; Manuel Belmiro G. Ferreira, 9000\$00; Manuel Cruz Pimenta, 3000\$00; Jaime Maria V. dos Santos (Porto), 1200\$00; Arménio Baía Pires, 7000\$00; dr. José Cândido da Fonte, 1000\$00; D. Maria Luísa Pedras, 1000\$00; D. Edir Mariz da Venda, 1000\$00; José Manuel Correia, 1000\$00; Cláudio Miguel M. Pedras, 1000\$00; M. Raimundo Domingues Ferreira, 2000\$00; Manuel Ramiro B. da Cruz, 1000\$00; Arq. João Gaio (Porto), 1000\$00; António Gaio (Porto), 1000\$00; D. Laurentina Ribeiro da Silva, 1000\$00; Dr.ª Emília Georgina C. Carneiro, 1000\$00; António Morais Casanova (Amadora), 1000\$00; Amândio da Fonte Gafém, 1000\$00; Orlando Ferreira Graça, 1000\$00; José Paulo R. Ferreira, E.U.A., 2000\$00; Manuel Faria Graça, 2000\$00; Elias Graça, 1000\$00; Armando Gafém Reis, 1000\$00; D. Maria Esmeralda G. Neves (Braga), 1000\$00; Nuno Neves (Braga), 1000\$00; Manuel Gomes Neto, 1000\$00; D. Maria da Graça (Brasil), 1000\$00; Francisco Silva (França), 1000\$00; Dr. Alberto Malafaia Baptista (Porto), 1000\$00; Álvaro Moreira (França), 2000\$00; Jaime da Cruz Vilela (Lisboa), 1000\$00; Amentina Gomes (Braga), 2000\$00; Manuel de Sá Leite, 2000\$00; Eng. Lauro Adalberto V. Novais (Porto), 2000\$00; Samuel Vieira dos Santos (Esposende), 1000\$00; Hermenigildo Morais Gomes (Gaia), 1500\$00; D. Rosália Araújo Ferreira, 1000\$00; Francisco Solinho, 2000\$00; Ernesto Pereira de Azevedo (Brasil), 5000\$00; Família Elvira Cubelo Faria, 1000\$00; Delfim Ferreira, 1000\$00; José Torres Fernandes, 1500\$00; Miguel Horácio Pereira, 1000\$00; Paulo da Silva Pereira, 1000\$00; D. Lídia Mendanha, 2000\$00; Augusto Faria, 2000\$00; Manuel Carvalho (Lisboa), 2000\$00; Manuel Fernandes Grilo, 1000\$00; Dr. Agostinho Reis, 5000\$00; Carlos Mariz, 1000\$00.

O BOM JESUS DE FÃO

ÚLTIMOS SACERDORES FANGUEIROS

(Continuação)

Por CARLOS MARIZ

PADRE JÚLIO DIAS CUBELO SOARES

A igreja de Gandra é um templo de estilo românico, com belos altares. Houve o cuidado de realizar a obra sob a orientação do arquitecto José Vilaça.

Do lado norte foi construída uma torre com três sinos. Substituiu um pequeno campanário que aí existia.

O maior contribuinte para esta obra foi Manuel Sá Pereira. Quase todo o povo de Gandra deu também a sua oferta, que ficou devidamente registada.

Com o arquitecto Vilaça providenciou o restauro da imagem do Senhor dos Passos, que passou a ser invocada como o Senhor da Prisão.

Colocou na igreja as imagens da Senhora do Sameiro e da Senhora de Fátima.

Restaurou a vedação do adro da Capela da Senhora de Guadalupe, bem como o seu telhado.

Com Manuel de Sá Pereira conseguiu que a Câmara Municipal de Esposende fizesse a ligação da Estrada Nacional n.º 13 ao centro de Gandra.

Na parte final do seu trabalho pastoral, surgiram problemas com o cumprimento de ordens superiores e viu-se forçado a passar parte do seu tempo em Fão, fazendo-se substituir nos actos da vida paroquial por colegas amigos. Com a saúde abalada, por esse facto, deixou a paróquia em Agosto de 1965. Fixou então residência na casa familiar, da rua Prior Gonçalo Cardoso Viana, em Fão.

O padre Júlio era chamado sempre para tomar parte nas festividades religiosas em Fão (Matriz e Bom Jesus), bem como nos officios por defuntos. Na igreja do Bom Jesus recusou muitas vezes o óbulo a que tinha direito, fazendo-o reverter para a Irmandade.

Lembro, com saudade, os tempos da Juventude Católica em Fão, nos anos 1940/1950, em que os rapazes da Juventude, mensalmente, batiam à porta do Padre Júlio, em Gandra, para se confessar. Recebia-os com carinho e com dedicação os ouvia, aconselhava e orientava na vida espiritual.

Era um santo sacerdote.

Faleceu a 4 de Junho de 1966.

Foi sepultado no jazigo da Família Cubelo, no Cemitério Paroquial de Fão.

No seu funeral houve um acompanhamento de inúmeros amigos e conterrâneos.

Bibliografia: Teotónio da Fonseca "Esposende e o seu Concelho", O Farol Fãoense n.º 11, de 21-11-1915. Actas e Livros de Contas da Irmandade do Senhor Bom Jesus; P.e Avelino Borda, em "Nascer de Novo" n.º 61, 62 e 63 de 1985.

(Continua)

DISOL



FERRAMENTAS ELÉCTRICAS

COMPRESSORES



GERADORES



ANTUNES & IRMÃO

Rua de Ourais, 90 - Apartado 1077 . 4471-909 Maia . Telefone 229 607 075 . Fax 229 607 076

HISTÓRIA DO FUTEBOL EM FÃO (Cont.)

Armando Saralva

Estamos ou continuamos a escrever uma história sinóptica do futebol português. Começámos pelo F. C. do Porto e Boavista que reputamos como os clubes mais antigos do futebol português. O primeiro daqueles clubes teve o seu início em 1893 pelo que nos parece ser o grémio mais antigo do futebol nacional. O Boavista também assentou praça por essa altura, mas como aparece entrosado com equipas britânicas que se formaram no seio da empresa Gram que era inglesa, ficamos um tanto indecído quanto a saber em que altura a equipa, que era de raiz inglesa mas onde jogavam atletas do Porto, passou a ter uma estrutura lusa com a colaboração de vários atletas provenientes da velha Albion.

O arranque do futebol português deu-se no último decénio do séc. XIX e sobretudo nos primeiros anos do séc. XX. Nós já fizemos menção ao Benfica, Sporting e Belenenses, não porque tivessem sido os pioneiros, mas sobretudo porque foram os maiores. Já no Porto a maioridade coincidiu com a prioridade.

Agora chegou a vez da Académica a quem nos liga bastante afectividade. Tivemos com efeito, um bom relacionamento com alguns dos seus jogadores. Jorge Humberto partilhava connosco a mesma mesa das refeições na casa da D. Madalena - Rua do Norte, 23 r/c. O mesmo aconteceu com Betinho, oriundo de Cabo Verde, que foi jogador da Briosa e do União. Ainda nessa casa fraternizávamos com Bento, outro atleta academista e com Rui Maia com quem mantemos ainda hoje uma boa amizade. E ainda o Vala de quem fomos professor. O Abreu, agora médico no Algarve, fez connosco exame de admissão à Universidade. O André, avançado-centro, falecido com vinte e poucos anos, era também um bom amigo. O Rocha, o famoso Rochinha, era também das nossas relações, assim como o Diogo, já um bocadinho antigamente; outro jogador, aliás um bom guarda-redes, com quem confraternizávamos bastante foi o Malacó, hoje Pediatra de Medicina, com quem nós pegávamos, dizendo que ele partia ou desmanchava um braço (só para poder ir às aulas). E

mais, e mais. O Wilson, não o Mário mas o Joseph. E outros. Por último (the laist but not de least), o nosso amigo António Curado que conseguimos trazer para a equipa de "O Novo Fangeiro".

Por tudo isso a Académica é o nosso Ai Jesus. Daf, se eu gastar mais páginas com ele, não se zanguem muito.

O alvará que fundou a Associação Académica de Coimbra tem a data de 3-11-1887. Pelo ano da sua fundação. Somos levados a crer que os seus objectivos primeiros não foram especificamente a prática do futebol, pois este novo desporto estava a ensaiar os primeiros passos. A cultura, nomeadamente o teatro e a música deviam antepor-se a qualquer outro segmento da vida académica. O que nos leva a afirmar tal é que antes de se criar a Associação Académica de Coimbra, havia já a Academia Dramática cuja designação parece preferenciar a arte de Talma. Sobre a sua vocação específica, não houve unanimidade de pontos de vista, criaram-se cisões e em 1840 surge a Nova Academia Dramática que, pelos vistos, não correspondia aos anseios dos estudantes, fámos dizer aos anseios da cidade e assim, em 1887, aparece a Associação Académica de Coimbra que veio para ficar. Lá ficar ficou, mas em breve, no ano de 1889, foi demolido o edifício sede da Associação que era o antigo colégio de S. Pedro, o Eremita, pelo que a A.A. teve que andar com a casa às costas (rua Larga, rua do Cosme) até que em 1913, por iniciativa do reitor de então, o Professor Guilherme Moreira, a Associação Académica de Coimbra ficou acomodada em 2 salas do rés-do-chão do Clube dos Lentes e que os estudantes passaram a designar por Bastilha. O contraste entre as duas dependências era gritante. As salas da Associação eram pobres e incómodas, enquanto que o 1.º andar do Clube dos Lentes era amplo, luxuoso com sofás confortáveis e digestivos. Os estudantes pediram, reclamaram, exigiram, suplicaram uma nova sede. Tudo em Vão.

(Continua no próximo número)

Hóspede do Lar da Santa Casa da Misericórdia dedica um livro aos jovens

No Lar da Santa Casa da Misericórdia de Fão encontra-se um hóspede que é autor de um livro. É o senhor Manuel Franco que foi aluno do senhor Dr. Albino Campos e do senhor Dr. Armando Saraiva.

No sossego do Lar resolveu escrever um livro com o título: "Apelo aos Jovens - Homens do Amanhã". Dá conselhos aos mais novos do que é a vida - ele que o diga - porque cometeu grandes erros e agora pretende ressarcir-se.

Dedica este livro aos jovens de todo o mundo. É realmente de realçar a vontade deste homem ao publicar este livrinho que teve a colaboração da Direcção da Santa Casa da Misericórdia e do seu pessoal administrativo.

Este livrinho encontra-se à venda na Santa Casa da Misericórdia. O senhor Franco - é assim conhecido - está a preparar uma segunda obra.

Termina o primeiro livro com este pensamento. Foi a pensar no tesouro da humanidade que o autor escreveu este livrinho, propositadamente uma síntese da mensagem que ele quer fazer passar junto aos jovens que, como sabe, infelizmente, estão pouco motivados para a leitura de um livro volumoso.

A. Viana

Cooperativa Cultural de Fão

Como é tradicional, a Direcção do C. C. de Fão vai levar a efeito no dia 18 de Novembro às 15 horas, o tradicional magusto, onde não falta o caldo verde, a boa pinga e as respectivas castanhas. A Direcção convida todos os associados, colaboradores, artistas e fangeiros em geral.

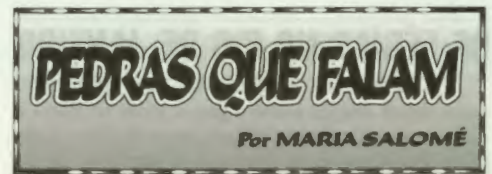
O Magusto vai efectuar-se no rés-do-chão da sua sede, na Av. S. Januário, n.º 77.

A Direcção agradece a comparência.

Também aproveita esta Direcção a oportunidade de participar aos fangeiros que no dia 23 de Dezembro, pelas 15 horas, irá realizar-se um espectáculo dedicado aos idosos do Lar da Santa Casa da Misericórdia de Fão.

Que passem uma tarde feliz, recordando tempos antigos.

A. Viana



O Outono aproxima-se, o Outono dos meus amores mais econdidos e dilectos.

Acaba a confusão. O Verão é uma confusão quente.

Não gosto. Gosto é da acalmia, da serenidade, do pensamento.

Estou ultrapassada, eu sei. Tenho consciência de que deveria, talvez escrever outros temas, falar de assuntos mediativos.

Mas esta pequena crónica não nasceu para isso e, se há virtudes que eu admiro (e possuo) é a coerência. Estou a lembrar-me do Rui (como estás?) e duma conversa sobre isso.

Ele achava que eu tinha "talento" para outros voos. Concorde. Mas sou uma ave com "medo das alturas..." e a pena foge-me sempre para o mesmo lado, isto é, para o pensamento.

Mas vou tentar: um destes dias, passei por uma livraria onde vi, em lugar destacado, capa reluzente, um livro de Cristina Caras Lindas.

Tenho uma boa biblioteca e, à priori, não me pareceu de muito boa prudência, gastar dinheiro. Começa, logo aqui, a alma a funcionar: conhecia-a da televisão e simpatizava com ela. Compro, não compro, compro.

Entrei e comprei para me "medir". Que é medir? Se não esqueci, medir é comparar grandezas da mesma espécie.

Estava tudo certo: duas mulheres que escrevem (uma metida no Marão, a outra na grande cidade; uma professora aposentada de meninos, filhos de operários; a outra dando a cada "linda" na televisão que tudo promove.

Mas não me lembrei disso, juro. Eu queria, realmente, saber o meu lugar.

Entrei resoluta, na livraria e disse: senhor José, dê-me "as sandálias de prata". Paguei e sorri à empregadinha gentil.

Uma boa apresentação. Ou, talvez não: uma apresentação para dar nas vistas. Mas o negativo não veio por aí. Comecei a ler e cansei ao fim de duas páginas: muitas jarras, muitas flores, compotas, beijos, bruxedos, a porta a abrir-se e o fulano a desaparecer, muito choro, tira sandálias, abre-se a porta e ele vem (onde está o orgulho da Mulher?) beijos, mar, flores, compotas.

Não aguento, pensei. Mas não desisti: aquilo havia de ter um fim.

E tinha: uma encruzilhada de bruxedos da sogra... Sou uma mulher de coragem: acabei.

E a medição estava feita...

Sem alegria. Eu quisera, talvez, aprender alguma coisa.

Brasão de Apúlia em fase de divulgação

A comissão de heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses, com parecer de 23 de Janeiro de 2001, deu aprovação à proposta do Brasão, da bandeira e o Selo da Freguesia de Apúlia, elevada à categoria de Vila por Lei 47/88, de Março de 1988, da Assembleia da República.



ESPOSENDE
PIZZERIA

Que Vão
TODA HISTÓRIA DA CIDADE

PIZZERIA
☎ 253 961 566

Empreendimento "Família Vinha" sito no gaveto da Rua Narciso Ferreira, Senhora da Saúde e Barão de Eposende, loja 10 J

TAKE AWAY
ENTREGA GRÁTIS AO DOMICÍLIO
aprox. 30 minutos

BUFFET DE SALADAS
MASSAS VARIADAS
LASAGNAS
DIÁRIAS DE 2ª A 6ª FEIRA

HORÁRIO DE DISTRIBUIÇÃO:
3.ª A 6.ª FEIRA
12H às 15H / 19H às 22H
SÁBADO/DOMINGO:
12H às 22H

PREDIFÃO

Investimentos e Gestão Imobiliária, Lda.

Av. Visconde de S. Januário, 1 A
Tel./Fax: 253 982 730 - 4740 FÃO

DE FÉRIAS NO RIO DE JANEIRO

Afim de visitar seu irmão Jesus e sua família, bem como alguns amigos esteve a passar férias no Brasil o nosso amigo e assinante, (Chefe Miro) Belmiro Viana que na circunstância aproveitou para assistir ao casamento de sua sobrinha Márcia Eugénia, neta e afilhada da D. Otilia. Segundo nos diz, foi uma festa bonita a qual se realizou na casa do Minho do Rio de Janeiro onde nos cerca de trezentos convidados se encontravam muitos portugueses, e onde não faltaram o amigo Maximino e sua esposa D. Rosa e um filho, bem



A família Viana confraterniza. Da esq. para a dir.: D. Rosa, Maximino, Miro Viana, Quintino Pedrosa, Jesus Viana e sua esposa D. Rosana

como o Quintino Viana, seu tio, com suas filhas, netas da Rosaira Carolina que com os seus 96 anos se encontra muito lúcida e de tudo se lembra do nosso Fão. No entanto a surpresa para o Chefe Miro, foi aquela que suas sobrinhas lhe prepararam: levar a noiva ao altar e



O Chefe Miro e sua sobrinha Márcia

af a entregar a seu irmão Jesus, que a entregaria a Celso, seu marido. Foi bonito e comovente, e no final o nosso amigo Belmiro, num eloquente discurso, falou no nosso Fão distante desse Brasil tão longe e que hoje se torna tão perto. Depois foram as férias pelas praias bonitas da região de Lagos, Saquarema, Cabo Frio, Búzios; belezas do Brasil.

Pena que não pudéssemos estar com mais pessoas mas sempre tivemos o nosso Fão na boca e no coração, mas mesmo assim, ainda estivemos com o Avelino (Papudo) irmão da Helena e da Eduarda onde tomamos o café da praxe e já era tarde! O resto ficará para a próxima lá ou cá. Até um dia, Brasil e daqui apelo aos fangueiros lá residentes: venham ver o nosso Fão, isto, àqueles que puderem porque o Brasil é aqui.

Narrado por Miro

ÓRGÃOS SOCIAIS DO ÁGUIAS DO SERPA PINTO 2001-2002

Assembleia Geral - Presidente, Manuel Francisco Vasco Gaifém; Vice-Presidente, Manuel Carlos da Silva F. Pereira; Secretário: José Bernardino Gomes do Vale.

Conselho Fiscal - Presidente, Rui Fernando da Silva Oliveira; Vice-Presidente, Rui Pedro Gaifém Carreira; Sec. Relator, Sérgio Lima de Sá.

Direcção - Presidente, José Lavandeira do Monte; Vice-Presidente, Marco Aurélio da Silva Fonseca; 1.º Secretário, Vítor Hugo Lima Alves; 2.º Secretário, Paulo Jorge Lima Alves; Tesoureiro, Gaspar Gaifém Herdeiro; Vogais: Carlos Miguel Araújo Lima Alves, Manuel ferreira Ribeiro da Costa, José Cândido Ferreira da Costa, Xavier Ferreira Ribeiro da Costa, José Amândio Alves Trindade, José Miguel da Venda Miranda.

CONVERSANDO...

por CECÍLIA PAIXÃO AMORIM

(Continuação da pág. 10)

poderão mudar o rumo e fazer dele um autêntico paraíso?

Quem vive à custa do negócio da droga, não terá nunca o perdão de Deus.

Atira para a desgraça e para a morte milhares de jovens que acabam sem ter vivido e que deixam atrás deles o desgosto e as lágrimas das famílias.

Esta guerra, a que se assiste diariamente através das notícias - dizem que é uma guerra espiritual.

Não acredito.

É uma luta de poder, de vingança e de desespero.

Os homens querem ultrapassar as leis de Deus, até já falam em produzir o ser humano, desafiando o verdadeiro Criador.

É tempo de meditação... Cuidado...

Deus não se deixa adormecer.

(Haverá quem sorria ao ler estas linhas).

Todos temos que responder pelos nossos actos.

Ai daqueles que vivem ao sabor do vento, sem analisar tudo aquilo que acontece.

Vou terminar pedindo aos meus fiéis leitores desculpa por esta crónica tão perturbadora.

Ela reflecte a hora em que vivemos.

DAR SANGUE É DAR VIDA



SANGUE: dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber

NOVO TALHO JACINTO

Carnes de Qualidade "APÚLIA"

Talho 1 - ☎ 253 981 920

Talho 2 - ☎ 253 981 946

FAX 253 981 920

DESPORTO

Por JOÃO PEDRAS



HÓQUEI EM PATINS

Reconduzidos todos os elementos da Direcção do Hóquei Clube de Fão para um novo mandato de dois anos.

Campeonato da Associação de Patinagem do Minho (Infantis)

Fão, 3-Famalicao, 4; Fafe, 1-Fão3; Fão, 4-Limianos, 8; H. Braga, 4-Fão, 2; Fão, 5-Barcelinhos, 3.

Campeonato Nacional da Terceira Divisão (Séniores)

Olá Mouriz, 3-Fão, 6; Fão, 1-D. Póvoa, 1.

PÁGINA AGRÍCOLA



O VIVEIRO

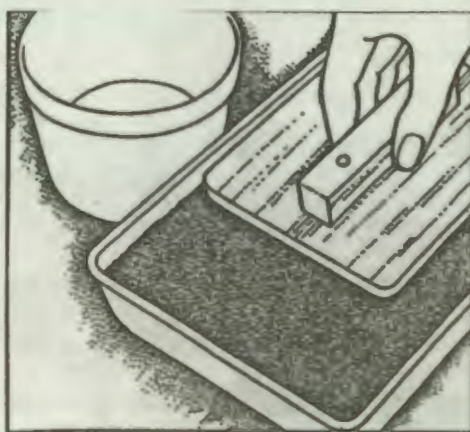
Pode-se considerar fertilizante-base um adubo mineral complexo em que o azoto, o fósforo ou o potássio entram na mesma proporção (1:1:1). O adubo 15:15:15, frequente e fácil de adquirir, pode servir de exemplo.

Quando a terra que houver no jardim não for a mais adequada, há que ir procurá-la para se constituir o substrato. Hoje já se começa a encontrar misturas nos estabelecimentos especializados mas são bastante caras.

A percentagem de humidade dos substratos é importante, tanto nos viveiros como nas transplantações. Naqueles à base da terra, sabe-se que a humidade, a conveniente quando, tomando um punhado de mistura e apertando-a no punho, ela se divide ou se abre em pequenos torrões ao abrir a mão. Se se esfrelar, é demasiado seca; se, pelo contrário, conservar a forma da mão está demasiado húmida. Os substratos de turfa têm demasiada humidade se a água sair por entre os dedos ao apertar com força um punhado.

Viveiros dentro de casa

Não é difícil fazer germinar alguns vegetais no parapeito interior de uma janela. Evitando as más condições ambientais nas estações adversas, pode-se conseguir facilmente plantas de couve, alface, etc., para transplantar no início da campanha. Mais tarde, procede-se da mesma maneira com os



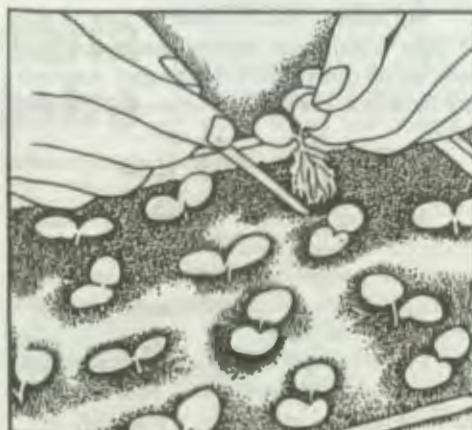
Encher a cuvete com substrato e calca-se ligeiramente



Cobrir as sementes com o mesmo substrato, peneirado



Retirar as plantas com qualquer pequeno instrumento pontiagudo



Replantar em cuvete ou vaso, intervalando as plantas como deve ser

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



Em cima: Os feijões e os salsifris foram semeados directamente na terra, enquanto que os alhos-franceses e as acelgas provêm de uma sementeira em viveiro

vegetais mais delicados, tais como os tomates e os pepinos. As mini estufas são extremamente úteis na produção de plantas no princípio da campanha. Fazem-se os alfobres espalhando pequenas quantidades de sementes à superfície da terra em vasos, tabuleiros ou caixotes de 25 x 40 x 6 cm. Os recipientes são enchidos até cima com substrato para viveiros, convenientemente humedecidos, nivelando os e calcando-os, deixando um centímetro até ao rebordo. Repartem-se as sementes uniformemente, cobrindo-as com um pouco de terra, substrato ou areia peneirada. A seguir verifica se a humidade, para ver se é a adequada para uma boa germinação, e cobre se o recipiente com um vidro ou um plástico. Para uma germinação rápida, a temperatura tem de ser pelo menos de 16 a 18° C, sobretudo quando se trata de vegetais de Verão (como o pepino, cuja planta leva três dias a despontar, a uma temperatura de 21° C).

Defender os alfobres dos primeiros ataques de algum parasita e colocá-los perto da janela, fazendo com que as jovens plantas recebam o máximo de luz.

Quando as sementeiras estiverem demasiado cerradas para se poder manipular as plantas com facilidade, pode-se proceder ao seu desbaste. Com um pauzinho, por exemplo, desenraízam-se as plantas, separam-se e torna-se plantá-las em vasos ou caixotes, mais afastadas umas das outras. Não convém protelar muito esta operação, pois como regra se dá um atraso no desenvolvimento das plantas, o mesmo acontecerá com a sua produção. Ao actuar sobre plantas muito jovens, reduzem-se os efeitos negativos.

(Continua)

Luso-Brasileiras de Fão, onde o nome "Gaifém é rei", de visita às origens

Maria Alice, eng.^a química e Aurora de Fátima Hipólito Gaifém, estudante de odontologia (dentista), ambas solteiras, naturais e residentes em S. Paulo (Brasil), são filhas de Feliz da Fonte Gaifém e de Maria Eliza Hipólito Gaifém, portugueses oriundos de Fão. Porque no Brasil, com o nome Gaifém, são: o pai (já falecido), a mamãe, o irmão e "a nossa tia Aurora Gaifém". Curiosamente, ficou célebre entre a família, esta afirmação do saudoso Feliz Gaifém: "Aqui somos nós, mas em Fão, qualquer Gaifém é rei".

A circunstância da presença das "menininhas" de origem fangueira, no trabalho da "dobra" de "O Novo Fangueiro", deu honras de entrevista, rapidinha, mesmo a fugir, porque a engenheira química estava em trânsito para Paris (França) e o tempo escasseava. A empresa francesa esperava esta luso-brasileira de Fão, em busca e em visita às origens. Também, serviu para matar saudades, sentimento de que tanto se ufanam os portugueses.

Não é todos os dias que os fangueiros da diáspora brasileira aparecem, de surpresa, quando em trabalhos de expedição de "O Novo Fangueiro", que se arrastam bastas vezes, pela noite e madrugada, numa ânsia terrível de terminar antes da meia-noite, porque as rotundas podem ocasionar surpresas... Por isso, esta teve de ser muito rápida, porque "as menininhas" tinham de fazer as malas.

Novo Fangueiro – É a primeira vez que visitam Portugal?

M.^a Alice – Eu venho pela 3.^a vez, uma delas, quando eram "meninha". As outras duas foram de passagem para França. O jornal deu a notícia. Se lembra, a Aurorinha, assim conhecida na família, vem a primeira vez, conhecer a família de cá, vem conhecer as suas origens, cá de Fão.

N.F. – Maria Alice já conhece Fão?

M.^a Alice – É... nos cinco dias que permaneci em Fão visitei muitos locais de que meu pai tanto nos falou; os mais típicos e de mais saudade. De memória, recordo deste "torrão fangueiro, como dizia meu pai: a casa de nascimento do pai (avós), o Senhor Bom Jesus, a farmácia onde meu pai trabalhou; a casa da praia e a barraca onde o pai guardava o barco e os apetrechos do mar; as ruas sempre arranjadinhas e as casas onde se vivia, sempre acompanhada pela Prof.^a Maria Armanda, colaboradora do jornal.

N.F. – Quando chegou, pelos vistos, já conhecia Fão?

M.^a Alice – Sim. Já fazia uma ideia do que era Fão. Meu pai nunca se esquecia de nos falar e tantas vezes foram; os recantos e cantinhos de cá, com aquela saudade, está vendo, ficou bem gravado em memória. Sabe! os meus tios, em especial o António, pararam as suas actividades para nos receberem, porque dizem eles, são as suas meninas... É a terceira vez que visita Fão, como disse, vai haver oportunidade de conhecer a terra de origem com mais profundidade, com outro e melhor cuidado, a terra de meus pais.

N.F. – Neste momento, a visita é a familiares ou a Fão?

M.^a Alice – Está certo. É pelos familiares e a minha irmã, a Aurorinha, também... meus pais sempre quiseram trazer o irmão, mas a sua morte alterou as ideias. Era bom, com ele, mas a sorte não deu...

N.F. – Que sentimento as levou a visitar o Santuário de Fátima?



As menininhas e a tia Maria Armanda

M.^a Alice – Sabe! Meu pai queria que fosse assim, quando ficou muito doente, em 1995. Então, prometi que juntaria um dinheiro para visitar Fátima. O pai melhorou, mas, então, o pai caiu novamente doente e veio a falecer. Aurorinha, também é Fátima. A mãe pediu muito que fôssemos a Fátima. Lá iremos, como tem acontecido. Vamos viajar até Fátima...

N.F. – Podemos concluir que vocês já adoravam Fão, antes de o conhecer!

M.^a Alice – Sim, é verdade, porque no Brasil, com o nome Gaifém, era o pai, a mãe e os irmãos, a nossa Aurora Gaifém. Então, o pai dizia: "Aqui somos nós, mas em Fão, qualquer Gaifém é rei".

N.F. – Então as duas viajam até Paris?

M.^a Alice – Aurorinha fica, para conhecer melhor a família e o Fão de meu pai. Vai matar as saudades...

N.F. – Como caracteriza, afectivamente, a Família Gaifém?

M.^a Alice – Eu tenho dois tios que são como se fôssem meus pais. Aurorinha vê tanto carinho e amizade, tanta afectividade... Não há palavras para se dizer tudo. Mas, tudo bem?

N.F. – Pensando que vão chegar a velhinhas, onde gostariam de morrer?

M.^a Alice – Para responder a essa questão, só digo: arranjai um fangueirinho gostoso (não pode ser do outro lado) e fico pr aqui. Aurorinha tem namorado português. Ponha-o cá e também fica...

N.F. – Gostaram de apreciar algum trabalho com o jornal, até chegar aos assinantes?

M.^a Alice – Adorei... Quando o pai faleceu ficamos a receber o jornal. Vale a pena o trabalho que se tem, porque todos recebemos o jornal, todo o mundo lê tudo, ficamos muito contentes. Nós devorámos este jornal.

Para o ano que vem, fica a promessa, vimos na companhia do irmão José Feliz, que vem acompanhado da sua esposa, a Michelle.

CONVERSANDO...

Por CECÍLIA PAIXÃO AMORIM

Viver nos tempos tortuosos como se vive actualmente, assistindo diariamente às notícias e às imagens, de que é feito o dia-a-dia, através dos noticiários, é muito penoso para quem os anos já são muitos e quando se vive numa esperança de que o mundo, com todos os seus eventos e descobertas, seria cada vez melhor e mais humano.

Mas então; o mundo cada vez é mais cruel; as ambições ultrapassam o nosso imaginário e cada vez há mais guerras, mais crimes, mais pobres e mais crianças a morrer de fome, de doenças e de abandono.

Por que se gastam tantos biliões, tanto esforço, tantas horas de trabalho, quando o mundo está cada vez pior?

As imagens que vimos através da televisão são impressionantes.

Multidões sem lar, sem pão e sem saúde, atravessando desertos, sem apoios, quando o universo é tão vasto, tão rico e tão belo.

Deus fez o universo com tudo que era necessário ao homem.

Uma base essencial para que o Homem fosse feliz.

Bastava para isso que tivesse como base, entre os homens o Amor e a compreensão.

Se a ganância, os interesses monetários não tivessem ultrapassado a verdadeira lei da Natureza, o mundo era um paraíso.

Mas não. cada vez há mais miséria material e moral que paralelamente atinge os mais indefesos.

Os homens que governam este planeta não

Casamento de Celmira e Andrea

No passado dia 26 de Maio celebraram o seu matrimónio, a dr.ª Celmira Correia e o empresário Andrea Fasano, sendo a noiva filha de José Manuel Correia e da professora Lucinda Júlia Correia, residentes na Vila de Fão.

O noivo, de origem italiana, é filho de Giuseppe Fasano e de Annatonia Ramundo.

A cerimónia realizou-se às 18 horas na Igreja S.S. Assunta de Galatone, em Itália, onde residem os noivos.

O banquete nupcial, a que assistiram 200 familiares e convidados, realizou-se numa das propriedades do noivo, sendo a ceia servida no seio de um maravilhoso e luxuriante jardim e prolongando-se pela madrugada.

Os noivos seguiram em lua de mel para o México onde permaneceram por 16 dias entre ruínas Maia e muito sol!

O Novo Fangueiro deseja à sua distante colaboradora e seu marido um baú cheio de felicidades.



Alunos da EPE surpreendem idosos com mímica e danças regionais

"Festa em Casa" do Centro Ernestino de Miranda

Os alunos do Curso Animador Sociocultural da Escola Profissional de Esposende (EPE) deram, uma vez mais, prova dos conhecimentos adquiridos ao contribuir para que os idosos do concelho passassem uma tarde divertida.

Danças regionais e mímica foram as actividades eleitas pelos jovens alunos para preencher o programa de mais uma "Festa em Casa", desta vez organizada pela Santa Casa da Misericórdia de Esposende.

A colaborar nesta acção, que decorreu na Quinta de Belinho, no passado dia 25 de Outubro, esteve uma equipa de 11 alunos.

Para António Conde, director da EPE, este tipo de actividade tem como objectivo aproximar a escola da comunidade local, e ao mesmo tempo proporcionar aos alunos a participação em iniciativas de animação sociocultural, permitindo-lhes aplicar em contexto real conhecimentos e competências adquiridos na escola".

Por outro lado, salienta ainda António Conde, "estas acções promovem nos alunos o sentido da responsabilidade e da autonomia, para além de constituírem vantagens quer para a comunidade local, quer para a comunidade escolar".

Aquando da realização desta iniciativa foi possível constatar a alegria dos idosos que, satisfeitos com a animação oferecida pelos mais novos, anseiam em breve repetir a experiência.

Como dois netos de Fão (filhos de pai fangueiro) sem se conhecerem, se encontraram num congresso, algures

(Continuado da pág. 1)

americanos, no qual fui representar o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, quando conheci um delegado urduuaio muito simpático, que falou comigo em português. Convidei-o para almoçar e depois de comentarmos temas do congresso, perguntei se ele era de origem portuguesa, o que me confirmou. Contei-lhe que também eu era de origem lusa e indaguei de que província era seu pai. Ele me respondeu que seu pai era do norte de Portugal, de uma pequena cidade pouco conhecida - Fão. Eu dei um salto e lhe disse: é incrível essa

coincidência! Meu pai também era de Fão. E aí começamos a conversar sobre Fão e a comentar nossas últimas visitas à cidade e acabámos descobrindo que ambos somos seus amigos e leitores do "Novo Fangueiro"! Como se chama ele? Dr. Fernando Assumpção. E os dois lhe mandamos um grande abraço com votos de boa saúde. Viu como Fão é internacional? Relate essa história ao meu primo Carlos Mariz e aceite os meus cordiais e saudosos cumprimentos.

Vasco Mariz

MIRADOURO DA ALMA

FLORINDA BOTELHO DE ALMEIDA

AMIGOS

*Amigos!... Ai, os amigos!...
Tanto nos fazem pensar:
Quando somos seus "mendigos",
Ninguém os vá procurar.*

*Amigos!... Ai, os amigos!...
Não nos podem ajudar:
"Coisas e coisas... perigos..."
Se fossem santos de altar!...*

*Nunca os vamos encontrar
Quando mais eram precisos;
Não é certo o seu lugar...
E nem dá para improvisos.*

*Amigos!... Ai, os amigos!...
Na dor como os conhecer?
São às vezes inimigos
Que nos vêm socorrer!*

*Pobre mundo se assim fosse!
Vendo bem eu exagero...
Pois há o Amigo sincero,
Que a vida nos faz mais doce...*

NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Amando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Amando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarinho
J. C. Vinha Novais
A. Ramos Assunção
Artur L. Costa
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
Dias Costa
Florinda de Almeida
Maria Henrique Duval
Rosa Foneca
António Viana
Maria Salomé
António Curado

REGISTO DO TÍTULO: 110131

CONTRIBUINTE N.º 143 241 702

PROPRIEDADE:

Amando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua de Cima, 5 - 4740-353 FÃO ou
Apart. 36 - 4740-908 FÃO
Telem. 919 451 867 / Telex. 226 000 295 / 253 981 475
E-mail: onovofangueiro@sapo.pt

TIRAGEM: 1.100 Exemplares

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA
Rua Elias Garcia, 129 - 4490-828 PÓVOA DE VARZIM
Telex. 252 615 230 / 252 884 318 - Fax 252 884 304

A cobrança de "O Novo Fangueiro" através dos Correios será por conta do assinante.

DAR SANGUE É DAR VIDA



SANGUE: dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber



Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva
Médicas Dentistas

Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h
Sábado: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 - 1.º Esquerdo/Frente
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16

DESPORTO

Por **JOÃO PEDRAS**



FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA TERCEIRA DIVISÃO

Últimos resultados: Fão, 1-Valpaços, 0; Macedo de Cavaleiros, 2-Fão, 0; Fão, 1-Fafe, 0; Monção, 3-Fão, .

A sina do Clube de Futebol de Fão perdura, ganhar em casa e perder fora. Mas se assim for não há razão para alarmes porque, como referimos no número anterior a precisão ainda vai no adro e, a turma fangueira pode ainda nos jogos a realizar fora de portas conseguir os mesmos resultados obtidos na temporada transacta, uma vitória e quatro empates em dezassete jogos.

Mas então? Como é que o Fão, da época passada estreante nestas andanças, a um mês do termo do campeonato livrou-se da tensão da possível descida e consequentemente do retorno aos regionais. Porque em casa realizou um excelente campeonato exibindo-se ao nível dos mais fortes adversários, como o fez recentemente perante o primeiro classificado, o Fafe. Mas, também tanto no passado como no presente, não tirou o proveito relativo a algumas exhibições bem conseguidas fora de casa porque a sorte não ajudou e se isto não explica nem justifica esta diferença de resultados então terá que haver outra razão. Na nossa opinião, poderá ser



O CASINO DA PÓVOA SEMPRE ATENTO

De facto assim é. O Casino da Póvoa está atento. Mas atento de quê? Aoa eventos que passam. O seu objectivo maior é evitar a rotina, o cansaço, o sempre *a mesma coisa*. E vai daí estar constantemente a olhar para, *o dia que é hoje*, que facto se comemorará em tal data, que santo nos protege, que costume ou uso já estiveram em moda e agora estão em vias de desaparecer. É um preocupar permanente.

O que é importante é estar sempre em cima da jogada. E o Casino é de facto uma casa atenta que abala, que mexe com o quotidiano. É, aliás a sua razão de ser. Distrair por obrigação e potenciar essas situações, fugindo ao fastio dos dias iguais.

De vez em quando um ídolo da música logra pôr a gente da Póvoa e cidades vizinhas em alta tensão. O imparável veio compartilhar a noite com os seus devotos. Bem chamemos-lhe o designativo adequado: em lugar de devotos digamos: fãs.

Pois nos dias 12 e 13 de Outubro o inusual aconteceu mais uma vez. Como estamos em época da caça, comemorou-se o evento adequadamente, ou seja, saborosamente, com uma jantarada de caça a valer. Dito de outra maneira: caça real no salão Allegro. Ementa, por isso inusual. Aspiram só um cheirinho: Lombo de veado em geleia; já agora, chouriço de veado e javali. Junte-se a isto um arroz de perdizes. É bom e também não usual e na inusualidade é que está o fino da questão.

Quanto a vinhos a garrafeira do Casino está sortida, clinicamente sortida: não há 0,2 que lhe resista.

No *post prandium* será aconselhável trazer uma garrafinha no carro para que o senhor agente comprove e constate *in loco* que os clientes do Casino são uns *resistentes*.

A.S.

contestada, passa-se o seguinte: o conjunto fangueiro treina diariamente no Artur Sobral, campo de terra batida e dimensões reduzidas, nas partidas a realizar fora, na sua maioria os recintos são maiores e logo os nossos atletas têm de correr mais quilómetros e mais depressa porque nos relvados a bola parece que voa. Portanto não é uma questão de mais ou menos valor dentro ou fora mas sim de hábito. Quanto a nós de frustrante foi a derrota em Fão perante o Águias da Graça.

Após a derrota em Macedo de Cavaleiros, o Presidente do clube fangueiro, Paulo Sérgio Campos, aos microfones da rádio de Esposende, órgão de comunicação que tem acompanhado o clube de Fão em toda a sua actividade de há uns tempos a esta parte justiça lhes seja feita, afirmou que se fosse necessário para inverter esta situação alterar-se-ia o plantel. Dias depois nesta mesma rádio o técnico Jô afirmava que não precisava de mexidas pois acreditava no valor da equipa, confiança creditada pelos seus jogadores na jornada seguinte com uma vitória perante o primeiro classificado. Com virtudes e defeitos como todos nós, o que sempre admirados neste jogador-treinador desde os tempos em que fomos seu dirigente e numa emergência seu treinador, a sua frontalidade. E, depois de alguns anos por outras paragens, noutros futebolis abandonar o profissionalismo, regressar a Fão e fazer história no futebol da sua terra, levando o Fão dos regionais aos nacional, é caso para enaltecer tanto o trabalho deste jogador-treinador como os restantes jogadores e dirigentes.

Depois da saída de Jô, o jogo de Monção teve como responsáveis da equipa do Clube de Futebol de Fão Narciso (treinador-adjunto e Miguel, o veterano guardaredes que tantas alegrias deu aos desportistas fangueiros.

Da mesma forma que desejamos boa sorte aos técnicos fangueiros, desejamos ao nosso amigo Jô como treinador do Esposende.



FIGURAS DE VULTO DA BRIOSA

CAMPOS COROA...

um doido pela Briosia

Por **ANTÓNIO CURADO**

(Antigo jogador da Académica e actual presidente da CASA DA ACADÉMICA NO PORTO)

O Dr. Campos Coroa é um doido pela Académica, não no sentido pejorativo do termo, mas pela arreigada e comprovadíssima idolatria pela "sua" Associação Académica de Coimbra.

Não se diga, que põe a Briosia acima da própria família. Contudo, não se errar muito ao afirmar que coloca ambas, com as devidas proporções, quase no mesmo paralelo de igualdade afectiva.

Ninguém duvida um átomo, porque é uma verdade incontestada, que, pela Académica, tem prejudicado imenso a sua vida privada e profissional, quer no tempo que lhe dedica incondicionalmente, quer porque, em situações difíceis, já tem por ela puxado os cordões da sua própria bolsa.

Estou mesmo em crer, que se acaso o radiografassem, com tecnologias ultra-sofisticadas, em vez de coração encontrar-se-ia, sim, um pulsante emblema da Briosia.

Por essas inultrapassáveis virtudes, o Dr. Campos Coroa simboliza bem o pragmatismo e a mística com que a Associação Académica contagia os seus simpatizantes, espalhados por toda a parte que é mundo.

É vê-lo, com barba de homem rijo e de tradicional gravata branca, a "torcer" durante os jogos, contorcendo-se e pontapeando, no vácuo, como se ele próprio entrasse nos lances, quase

Jô Faria é o novo treinador do Esposende

Não se tratou de nenhuma chicotada psicológica nem divergências de qualquer aspecto, o jogador-treinador do Clube de Futebol de Fão recebeu um convite da Associação Desportiva de Esposende, clube onde militou alguns anos como jogador, para treinar esta equipa que actua no Campeonato Nacional da Segunda Divisão B. Como existem boas relações entre as duas direcções o assunto foi resolvido com toda a cordialidade pelas três partes. Assim Jô foi o responsável pela equipa do Esposende já no domingo passado onde os nossos vizinhos foram empatar a um gol a Vila Nova de Gaia

FUTEBOL - CLASSIFICAÇÃO

Fafe	21
Montalegre	19
Ronfe	18
Marta da Fonte	17
Vianense	17
Terras do Bouro	16
Pevidém	15
Valenciano	15
Vilaverdense	13
Águias da Graça	12
Macedo de Cavaleiros	10
Monção	10
Limianos	10
FÃO	10
Amares	8
Valdevez	7
Valpaços	6
Merelinense	3

sempre calado, mas, no âmago, gritando pela "sua" Briosia! Briosia! Briosia!

Enfim, o Dr. Campos Coroa é, sem sombra de dúvida, o protótipo do acérrimo e incondicional aficionado de um símbolo, talvez, quem sabe, por herança familiar, porquanto, nos anos 30/40, já os seus antepassados Drs. José e Emílio Coroa (de quem bem me lembro) foram figuras de relevo na cultura (TEUC) e no desporto académico.

Pelos motivos apontados, tenho, portanto, uma extraordinária admiração pelo Dr. Campos Coroa, como homem e desportista, pese embora o facto de não concordar, por vezes, com a forma como tutelou, os destinos do futebol académico, mais norteada pela voz do coração do que pelos ditames da razão.

Seja como for, registre-se que foi uma pena, que o seu inquebrantável e insuspeito amor pela Briosia, não tivesse sido correspondido, em igual escala, pelos resultados em campo, porque se assim acontecesse, a Académica seria sempre uma eterna e invencível... campeã do mundo.

O dr. Campos Coroa surgiu à frente das direcções da Académica, na última década de 1999.

Foi um presidente polémico, é certo, mas, pelo seu carisma, mística e abnegação, bem merece que o seu nome fique gravado na história do futebol dos capas-negras. Indiscutivelmente.